

Docentes mulheres na coordenação do Bacharelado em Ciências & Tecnologia: entre conquistas e desafios

Teachers women in the coordination of the Bachelor of Science and Technology: between achievements and challenges

Docentes mujeres en la coordinación del Bachillerato en Ciencias & Tecnología: entre conquistas y desafíos

Recebido: 18/05/2019 | Revisado: 21/05/2019 | Aceito: 01/06/2019 | Publicado: 02/06/2019

Julie Idália Araujo Macêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4659-4871>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: juliidalia@yahoo.com.br

Fredy Enrique González

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8079-3826>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: fredyegonzalezdem@gmail.com

Resumo

A origem do bacharelado em Ciências & Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está intimamente relacionada ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) ocorrido nas universidades públicas federais brasileiras a partir do ano de 2008. Ao longo da história do bacharelado é visível a ampliação dos espaços de participação das docentes mulheres nas funções de chefia e gestão. De modo que o objetivo do presente estudo é investigar a presença feminina ao longo dos 10 anos do bacharelado em Ciências & Tecnologia a frente da coordenação do curso enfatizando conquistas e desafios. No que se refere à metodologia, pode-se dizer que esta é uma pesquisa qualitativa de caráter histórico com enfoque biográfico, que faz uso de narrativas e da estratégia analítica de imersão e contemplação hermenêutica. Quanto aos procedimentos metodológicos são adotadas duas fontes para coleta de material empírico: fonte documental com a análise do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado e o Regimento interno da Escola de Ciências & Tecnologia e; fonte empírica com a realização de entrevistas narrativas para conhecer as conquistas e desafios através das falas das docentes que trabalharam/trabalham na coordenação do curso. Por fim, o estudo evidenciou o processo

de feminização dos quadros de gestão na UFRN, em especial da coordenação do Bacharelado em Ciências & Tecnologia, maior curso de graduação do Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chaves: Coordenação; Ciências Exatas; Ensino Superior; Mulheres.

Abstract

The origin of the Bachelor of Science and Technology of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) is closely related to the Program to Support Restructuring and Expansion Plans of Federal Universities (REUNI) that took place in Brazilian federal public universities in 2008. Throughout the history of the baccalaureate it is possible to see the expansion of the spaces of participation of the female teachers in the functions of leadership and management. So, the objective of the present study is to investigate the female presence during the 10 years of the Bachelor of Science & Technology in front of the course coordination emphasizing achievements and challenges. With regard to methodology, it can be said that this is a qualitative research of a historical character with a biographical approach, which makes use of narratives and the analytical strategy of immersion and hermeneutic contemplation. As for the methodological procedures, two sources are used for the collection of empirical material: documentary source with the analysis of the Political Project Pedagogical of the Bachelor and the Internal Regiment of the School of Sciences & Technology and; empirical source with the accomplishment of narrative interviews to know the achievements and challenges through the lines of the teachers who worked / work in the coordination of the course. Finally, the study evidenced the process of feminization of management personnel at UFRN, in particular the coordination of the Bachelor of Science and Technology, the major undergraduate course in the State of Rio Grande do Norte.

Keywords: Coordination; Exact Sciences; Higher education; Women.

Resumen

El origen del bachillerato en Ciencias & Tecnología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) está íntimamente relacionado al Programa de Apoyo a los Planes de Reestructuración y Expansión de las Universidades Federales (REUNI) ocurrido en las universidades públicas federales brasileñas a partir del año 2008. A lo largo de la historia del bachillerato es visible la ampliación de los espacios de participación de las docentes mujeres en las funciones de dirección y gestión. De modo que el objetivo del presente estudio es investigar la presencia femenina a lo largo de los 10 años del bachillerato en Ciencias & Tecnología al frente de la coordinación del curso enfatizando conquistas y desafíos. En lo que

se refiere a la metodología, se puede decir que esta es una investigación cualitativa de carácter histórico con enfoque biográfico, que hace uso de narrativas y de la estrategia analítica de inmersión y contemplación hermenéutica. En cuanto a los procedimientos metodológicos se adoptan dos fuentes para la recolección de material empírico: fuente documental con el análisis del Proyecto Político Pedagógico del Bachillerato y el Reglamento interno de la Escuela de Ciencias & Tecnología; fuente empírica con la realización de entrevistas narrativas para conocer las conquistas y desafíos a través de las palabras de los docentes que trabajaron / trabajan en la coordinación del curso. Por último, el estudio evidenció el proceso de feminización de los cuadros de gestión en la UFRN, en especial de la coordinación del Bachillerato en Ciencias & Tecnología, mayor curso de graduación del Estado de Rio Grande do Norte.

Palabras clave: Coordinación; Ciencias Exactas; Enseñanza superior; Las mujeres.

1. Introdução

A origem do bacharelado em Ciências & Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está intimamente relacionada ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) ocorrido nas universidades públicas federais brasileiras a partir do ano de 2008. Ao longo da história do bacharelado é visível a ampliação dos espaços de participação das docentes mulheres nas funções de chefia e gestão. De modo que o objetivo do presente estudo é investigar a presença feminina ao longo dos 10 anos do bacharelado em Ciências & Tecnologia a frente da coordenação do curso enfatizando conquistas e desafios.

Ao resgatar a bibliografia que se debruça sobre a temática verifica-se que a relação de poder e de dominação exercida pelos homens na sociedade e no mundo acadêmico está longe de ser abolida. A historiadora Mary Del Priore no livro “História das Mulheres no Brasil” busca através de diversas fontes e documentos produzidos pelos sindicatos, pelos movimentos sociais e revistas direcionadas para mulheres, compreender como a mulher é retratada dentro da sociedade brasileira. Tal livro é um clássico consultado recorrentemente quando se busca realizar estudos sobre a mulher ao longo da história brasileira. No livro Mary Del Priore reconta a história das mulheres, focando nas tensões e contradições que se estabeleceram em diferentes épocas entre elas e seu tempo, entre elas e a sociedade nas quais estavam inseridas. É um modo de desvendar as relações entre a mulher e a sociedade, situando-a como ser social, produto e produtor da sociedade.

Nos últimos anos, a emancipação feminina tem ampliado a participação das mulheres no mundo acadêmico, embora ainda de forma insuficiente quando se trata dos cursos das ciências exatas e engenharias. A “ciência é um reduto masculino que vem se feminizando. Apesar desses avanços, as mudanças na cultura institucional de algumas áreas de conhecimento são mais lentas” (Guedes, 2012, p. 43).

Maria Rosa Lombardi, em sua tese doutoral constatou a gradativa feminização do trabalho no campo da engenharia, o que significa rompimento dos valores que tendem a discriminar as mulheres em carreiras predominantemente masculinas como é o caso da engenharia ainda hoje (Lombardi, 2005). Apesar da constatação desse processo de transformação das relações de gênero presentes na área das ciências exatas e engenharias, algumas tradicionais barreiras ao ingresso das mulheres nos campos de conhecimento e de trabalho e, tendem a produzir uma nova divisão sexual do trabalho.

Portanto, este artigo apresenta inicialmente está introdução de modo a situar o leitor acerca do tema; problemática e objetivo do estudo; no segundo momento há a explanação da metodologia adotada; posteriormente tem-se os resultados e discussões; por fim, as considerações finais e referências.

2. Metodologia

No que se refere à metodologia, pode-se dizer que esta é uma pesquisa qualitativa de caráter histórico com enfoque biográfico, que faz uso de narrativas e da estratégia analítica de imersão e contemplação hermenêutica. Há inúmeros pesquisadores a exemplo de Nóvoa e Finger (1988), Ferrarotti (1988), Josso (2006), Catani (1997 e 2003), Souza (2006 e 2014), Galvão (2005), Passegui (2008 e 2011), dentre outros, que têm apresentado trabalhos relevantes a respeito da utilização da pesquisa narrativa.

Quanto aos procedimentos metodológicos são adotadas duas fontes para coleta de material empírico: fonte documental com a análise do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado e o Regimento interno da Escola de Ciências & Tecnologia e; fonte empírica com a realização de entrevistas narrativas para conhecer as conquistas e desafios através das falas das docentes que trabalharam/trabalham na coordenação do curso. Nesse sentido, é importante destacar o esclarecimento que a autora Cecília Galvão nos apresenta a respeito da narrativa como método de investigação em educação no Brasil. Segundo Galvão (2005, p. 329), a narrativa contempla várias perspectivas, que incluem “desde a análise de biografias e de autobiografias, histórias de vida, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etnobiografias,

etnografias e memórias populares, até acontecimentos singulares integrados num determinado contexto”. Dentre esta variedade de perspectivas, escolhi a entrevista narrativa para construção desta pesquisa e escrita do artigo.

Além disso, foi adotada a estratégia analítica de imersão e contemplação hermenêutica, visando esclarecer, González e Villegas (2009) ensina

La contemplación hermenéutica permite resaltar detalles pero en el contexto de todo el corpus, el cual debe permanecer globalmente en la mente del investigador, quien aproxima respuestas a estas preguntas, las que se convierten en conjeturas que han de ser confirmadas, para ello, se sumerge nuevamente en la data con la intención de obtener más muestras que robustezcan/confirmen la conjetura, la cual (una vez confirmada) deviene en categoría que, junto con otras relacionadas, dará lugar a la teoría; este proceso es lo que se denomina muestreo teórico intencional (González; Villegas; 2009, p.104).

As entrevistas narrativas individuais foram realizadas com 4 (quatro) docentes mulheres da Escola de Ciências & Tecnologia. As falas dos sujeitos de pesquisa foram gravadas e de posse das entrevistas, devidamente transcritas, foi realizado o trabalho de análise sobre as fontes (auto)biográficas. Além disso, as docentes são identificadas no texto por nomes de pedras preciosas, preservando, assim, a sua identidade e ao mesmo tempo ressaltando a riqueza da fala de cada sujeito. Neste sentido, as narrativas das docentes conduzem à construção do seu perfil e são reveladoras do cenário estudado.

3. Docentes mulheres na coordenação do Bacharelado em Ciências & Tecnologia

Conforme já foi mencionado na introdução do artigo, a origem do bacharelado em Ciências & Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está intimamente relacionada ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) ocorrido nas universidades públicas federais brasileiras a partir do ano de 2008. Em meio ao contexto de implementação do REUNI na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi criada pela Resolução nº 012/2008-CONSUNI (01/12/2008) a Escola de Ciências & Tecnologia. Após a publicação desse documento, a primeira entrada de alunos no Bacharelado ocorreu no segundo semestre de 2009, porém o prédio da Escola foi, oficialmente, inaugurado no dia 11 de abril de 2011. Nesses 10 anos do Bacharelado em C&T, maior curso de graduação do Estado do Rio Grande do Norte, percebe-se a forte presença de docentes mulheres.

O curso conta com uma entrada anual de 1.120 alunos e os componentes curriculares obrigatórios são ministrados em turmas grande de até 150 alunos. O corpo discente do curso é quantitativamente expressivo, conforme apresenta o Quadro 1.

QUADRO 1: QUANTITATIVO DE DISCENTES DA ECT

DISCENTES MULHERES	DISCENTES HOMENS
646	2263
TOTAL	2909

Fonte: SIGAA, 2019.

Conforme o Quadro 1 oriundo de dados coletados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), atualmente há na Escola de Ciências & Tecnologia 2.909 alunos com status ativo e desses apenas 646 são mulheres. Pode-se afirmar que o corpo discente além de numericamente grande, é diversificado, formado por jovens entre 18 e 24 anos, recém-egressos do ensino médio, com integral dedicação ao estudo e um número considerável de alunos que já estão no mercado de trabalho, têm família constituída, e, conseqüentemente, pouca disponibilidade para atividades extraclasse.

O bacharelado segue um modelo de formação em 02 (dois) ciclos. No qual o aluno, inicialmente, ingressa em um Bacharelado Interdisciplinar (1º ciclo) com duração máxima de 03 anos e meio para, só após a sua conclusão, reingressar em um dos cursos de 2º ciclo com duração de 02 anos: Engenharia Ambiental, Engenharia Biomédica, Engenharia de Computação, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica e Engenharia de Petróleo. O discente do BC&T tem ainda a opção de escolher a formação generalista, que seria a conclusão do 1º ciclo sem a pretensão de ingressar no 2º ciclo. Após essa etapa, o bacharel em Ciências & Tecnologia pode ingressar diretamente no mercado de trabalho ou em cursos de pós-graduação stricto e lato sensu.

O bacharelado interdisciplinar (1º ciclo) abrange conhecimentos de diversas áreas, dentre elas matemática, física, informática, práticas de leitura e escrita, química, de modo, o que demanda um número de docentes é relativamente grande para dá conta das atividades. Conforme pode-se visualizar no Quadro 2, a partir de dados do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) há 94 docentes na ECT atualmente e desses apenas 26 são mulheres.

QUADRO 2: QUANTITATIVO DE DOCENTES DA ECT

DOCENTES MULHERES	DOCENTES HOMENS
26	68
TOTAL	94

Fonte: SIGRH, 2019.

É importante observar no Quadro 2, que percentualmente falando temos uma representação de 72% de docentes homens contra 28% de docentes mulheres na Escola de Ciências & Tecnologia. Esse quantitativo atual já demonstra que o bacharelado segue a tendência dos cursos da área de exatas; tendo em vista que ao longo dos 10 anos de história da Ciências & Tecnologia percebe-se uma forte presença masculina, tanto docentes quanto discentes. Estudo de Mary Del Priore (1994) e Jane Soares de Almeida (2006) indicam que as licenciaturas são os cursos “mais atraentes” às mulheres do que aos homens. Conforme o Quadro 3, pode-se ter um panorama da presença masculina e feminina ministrando as disciplinas do bacharelado, o que demonstram que os homens são a maioria em todas as áreas, com exceção das disciplinas de química geral e de práticas de leitura e escrita.

QUADRO 3: QUANTITATIVO DE DOCENTES POR ÁREA

ÁREA DE CONHECIMENTO	DOCENTES HOMEM	DOCENTES MULHER
Matemática	22	4
Informática	16	2
Física	13	0
CTS, meio ambiente e gestão	7	6
Disciplinas tecnológicas	7	6
Práticas de leitura e escrita	2	4
Química	1	4
TOTAL	68	26
	94	

Fonte: SIGRH, 2019.

Conforme foi mencionado e exposto no Quadro 3, justamente nas disciplinas que os docentes possuem uma formação inicial em licenciatura a presença feminina tende a se fortalecer.

A respeito da distribuição entre mulheres e homens nas diferentes carreiras, a análise mostrou que algumas disciplinas ainda permanecem bastante femininas e outras bastante masculinas, configurando verdadeiros guetos. Os cursos mais femininos, que concentram menos de 10% de estudantes do sexo masculino, permanecem associados ao cuidado e à educação. Já os cursos

mais masculinos, que também apresentam baixíssimo percentual de presença feminina, são aqueles ligados à área tecnológica, como as engenheiras (Barreto, 2014, p.43)

Percebe-se que o ambiente acadêmico da área das ciências exatas e engenharias ainda possui uma grande presença masculina em detrimento da presença feminina. Percebe-se “a ciência é vista como mais importante, ao passo que a licenciatura é atrelada ao cuidado; na melhor das hipóteses, aos que possuem uma visão utópica, e na pior, é vista com desprezo” (Teixeira & Freitas, 2016).

Nos cursos ligados a essa área, há uma predominância masculina e para que aconteça uma mudança nesta realidade é necessário investir na educação “inclusiva” de base, de modo a conscientizar as mulheres que elas são tão capazes de atuar nas ciências e tecnologia quanto os homens, de modo a incentivar a liberdade de escolha e evitando limitá-las a se restringirem aos nichos considerados femininos, a exemplo das graduações em pedagogia e enfermagem.

Ao longo dos 10 anos do bacharelado em Ciências & Tecnologia 4 docentes mulheres trabalharam/trabalham a frente da coordenação do curso. De modo, que a seguir iremos discorrer a respeito do material empírico coletado por meio da entrevista narrativa realizadas com essas mulheres. No Quadro 4 pode-se visualizar o perfil geral dessas mulheres que deixaram suas marcas na história do curso de graduação.

QUADRO 4: PERFIL DAS DOCENTES ENTREVISTADAS

DOCENTE	ESTADO CIVIL	FILHOS	TEMPO NA ECT	MANDATOS
Safira	solteira	0	10 anos	Vice-coordenação - junho/2011 a junho/2013
Turmalina	casada	1 filho	10 anos	Vice-coordenação - junho/2013 a junho/2015 Coordenação - junho/2015a junho/2019
Esmeralda	divorciada	2 filhos	10 anos	Vice-coordenação - junho/2015 a junho/2017
Ametista	casada	2 filhos	4 anos	Vice-coordenação - junho/2017 a junho/2019

Fonte: SIGRH, 2019

O Quadro 4, nos dá subsídios para entender aspectos da vida acadêmica e das diferentes funções sociais das docentes: mãe, esposa e mulher. Coincidentemente todas as

entrevistadas são oriundas do estado vizinho Paraíba/PB e a maioria é proveniente de escolas da iniciativa privada, porém cursaram o ensino superior em instituições públicas.

A docente Safira tem graduação em Engenharia Civil e Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba e Doutorado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Ela foi a primeira mulher a ocupar a função de vice-coordenadora do bacharelado no período de junho/2011 a junho/2013, de modo, que anteriormente apenas homens tinham ocupado essa função. Podemos ver no trecho abaixo a motivação que levou a docente Safira a vice-coordenação do bacharelado

O BCT em 2011 ainda era um curso em formação. Eu sou avaliadora de cursos de graduação desde o ano de 2002 e desde então colaborava sistematicamente na elaboração de catálogos para cursos técnicos, tecnólogos. Então, uma vez convidada a participar do processo, acreditei que seria importante a minha participação para uma primeira consolidação do projeto pedagógico do BCT (Entrevistada Safira, 2019).

A docente Turmalina é a mulher que está a mais tempo ficou à frente da coordenação do curso, ela foi vice-coordenadora por 2 anos e já é coordenadora a quase 4 anos. Turmalina foi a primeira mulher a ocupar a função de coordenadora do bacharelado, de modo, que inicialmente a coordenação teve 2 coordenadores homens. Em relação a sua formação possui Graduação em Engenharia de Materiais, Mestrado em Engenharia Química e Doutorado em Engenharia de Processos, toda a sua formação foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande. Igualmente a docente Ametista, Turmalina ministra na ECT a disciplina ciências e tecnologia dos materiais.

Em relação a formação acadêmica e a disciplina que ministra na ECT, a docente Esmeralda tem Licenciatura em Letras, Mestrado em Estudos da Linguagem e Doutorado em Educação, toda a sua formação foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esmeralda ministra na ECT as disciplinas de prática de leitura e escrita e foi vice-coordenadora do bacharelado por um mandato de 2 anos (junho/2015 a junho/2017), ela era vice da coordenadora Turmalina, foi a primeira vez que a coordenação e a vice-coordenação era ocupada por 2 mulheres.

Por fim, a docente Ametista tem graduação em Engenharia de Materiais, Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais e Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais, toda a sua formação foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande. Ametista ministra na ECT a disciplina ciências e tecnologia dos materiais, é a atual (junho/2017 a junho/2019) vice-coordenadora do bacharelado. Devido a eleição ocorrida no dia 28 de março de 2019, Ametista assumirá a coordenação do bacharelado por 2 anos, estando na vice-coordenação

outra docente mulher, que não foi entrevistada pois assumirá as atividades apenas partir do dia 13 de junho de 2019.

Nos tornamos sujeitos à medida que podemos ser situados junto a um sem-número de relações de poder/saber materializadas nas práticas sociais correntes em determinado tempo histórico (Rego, Aquino, Oliveira, p. 281, 2006). Dentre uma das questões que foram levantadas na entrevista, pedimos que as docentes tentassem justificar através de suas falas porque a trajetória delas as levou a ser coordenadora ou vice-coordenadora do Bacharelado em C&T, tendo em vista que poderiam se dedicar apenas ao trabalho de ensino, pesquisa e extensão.

Para conhecer o funcionamento da parte administrativa e também poder contribuir com a melhoria do curso não apenas dentro de sala de aula ou laboratório (Entrevistada Turmalina, 2019).

Para contribuir com a ECT/UFRN, dando parte do meu tempo e meus esforços para o bem comum de nossa Instituição (entrevistada Esmeralda, 2019).

Pois dessa maneira podemos ajudar mais ainda nossos alunos, para que eles melhorem seu desempenho e que também consigamos captar mais alunos para atividades de pesquisa e extensão. Isso acontece, pois acabamos nos tornando referência para os alunos, auxiliamos a escolher disciplina, algumas vezes que curso seguir e muitas vezes os ajudamos em sua vida pessoal, com uma simples conversa amiga para ajudar em alguma escolha. E a partir do momento que somos responsáveis pelas organizações de horário, estamos também ajudando os alunos. Enfim, são tantos os motivos... (Entrevistada Ametista, 2019)

Todas as docentes ressaltaram o compromisso social, com o sucesso e a educação de qualidade de seus alunos, que apesar de poderem se dedicar exclusivamente as suas carreiras e as atividades de docência, tinham bastante interesse em trabalhar as questões acadêmicas e pedagógicas a nível de coordenação/gestão. Pode-se afirmar que o trabalho na coordenação é um ponto de viragem nas trajetórias das docentes. “Os pontos de viragem podem ser mais ou menos precisos, indicam normalmente momentos de tensão, contradição ou crise, e evidenciam diferentes modos de viver em relação aquilo que é dado como possibilidade no mundo cultural” (Rego, Aquino e Oliveira, 2006, p. 279).

Outra questão levantada na entrevista diz respeito ao reflexo do trabalho na coordenação do BC&T no exercício das suas funções sociais de mãe, esposa, mulher e docente. A docente Safira ressalta:

Não sou esposa, nem mãe. Mas com certeza, para conciliar uma coordenação complexa como a do BCT à época, com as atividades de ensino, pesquisa e

extensão e ainda minhas atividades junto ao MEC e INEP a vida pessoal ficou muito prejudicada. Acredito que para conciliar tudo, alguma parte tem que ser realmente sacrificada. À época, foi a minha vida pessoal (Entrevistada Safira, 2019).

Todas as entrevistadas reconhecem que afim de conciliar a carreira e a vida pessoal e familiar foi necessário fazer escolhas, porém o tempo dedicado a instituição é apontado como uma das causas dos rearranjos.

Sim, como mãe/esposa acho que deixei a desejar nesse período pois precisei passar mais tempo na ECT e conseqüentemente tive menos tempo de convivência com minha família (Entrevistada Turmalina, 2019).

Sim. Ficamos muito mais tempo na Instituição, tiramos férias em períodos diferenciados, trabalhamos em casa, muitas vezes, em feriados e finais de semana (Entrevistada Esmeralda, 2019).

Inevitável! Muitas vezes passamos mais tempo no trabalho e envolvida com as diversas atribuições da coordenação que acabamos por diminuir a função mãe e esposa. Alguns horários que poderíamos ter uma disponibilidade para resolver algo, por exemplo, já que não estaríamos ministrando aula, acaba sendo absorvido pelas atribuições de coordenação. Mas com calma e amor pelas duas coisas (trabalho/coordenação e família) tudo se resolve. E como docente/pesquisadora afeta também, pois a dedicação para ensino e pesquisa diminuem (Entrevistada Ametista, 2019).

De modo que acabaram tendo uma carreira com ascensão mais lenta, pois entre a progressão e a família, buscaram equilibrar os esforços nos dois âmbitos, pois três delas tinham filhos ao longo da graduação e pós-graduação. Tanto Ametista, Esmeralda e Turmalina se casaram e tiveram filhos, antecipando a gravidez ao invés de postergá-la, tendo em vista que a docência possibilita um pouco de flexibilidade de horários, imprescindível para atender a família e os filhos pequenos.

Quando as docentes foram questionadas se enfrentaram algum desafio no seu ambiente acadêmico das ciências exatas em virtude de ser mulher e da área ser marcada predominantemente pela presença masculina, as respostas foram unânimes em apontar que apesar de serem mulheres este não foi um fator dificultador de suas ações no espaço de trabalho.

No meu caso eu não percebi esse preconceito pois na minha área (engenharia de materiais) é bem dividido em relação aos gêneros (Entrevistada Turmalina, 2019).

Nunca enfrentei nenhum desafio por ser mulher. Os desafios foram em decorrência do próprio cargo, independente de gênero (Entrevistada Esmeralda, 2019).

Minha área de engenharia (civil) tradicionalmente era muito masculina. Entretanto, na turma em que me formei (1996) já éramos 50%-50%.

Embora, já tenha ouvido relatos, nunca eu, nem nenhuma das minhas amigas formadas comigo sofreram algum tipo de discriminação por seu gênero. Também sempre fui tratada com respeito pelos canteiros de obra pelos quais passei (Entrevistada Safira, 2019).

Por fim, as docentes relataram o que consideram como conquista profissional em virtude do trabalho na coordenação ou vice-coordenação do Bacharelado em C&T.

Nesse meu atual mandato como vice, acredito que foi a oportunidade de organizar, claro, com a ajuda de muitos um evento como a Semana de Ciências e Tecnologia, conseguindo trazer para nossos alunos palestras de qualidade e de excelente aceitação. Nada mais emocionante que ver auditório lotado, o tempo do palestrante esgotando e os alunos sem querer que ele finalize sua palestra! (Entrevistada Ametista, 2019).

Em relação a esse ponto da entrevista, as docentes Turmalina e Safira destacam que a principal conquista que obtiveram à frente da coordenação do bacharelado foi ser reconhecida pelo seu trabalho.

Reconhecimento profissional por parte dos meus colegas professores e alguns alunos que destacaram que eu desempenhei uma boa gestão (Entrevistada Turmalina, 2019)

O reconhecimento do trabalho realizado por alunos e professores à época (Entrevistada Safira, 2019)

Por sua vez a docente Esmeralda destacou o aspecto pessoal que está intrínseco a sua atuação na coordenação.

Conhecer melhor toda a parte burocrática, os trâmites de processos e funcionamento de um curso gigante como o BCT, conviver com pessoas maravilhosas, que muito acrescentaram à minha experiência docente na instituição. Os esforços foram muito menores, se comparados ao ganho pessoal e profissional que essa experiência me proporcionou (Entrevistada Esmeralda, 2019).

Todas as professoras entrevistadas destacam o quanto o trabalho que exerceram é reconhecido pela comunidade acadêmica, quando elas encontram discentes ou docentes, sempre são cumprimentadas e o termo professora é utilizado com total respeito: “Olá, professora fulana?/Tudo bem, professora Sicrana?”. Todas docentes ressaltam que o termo professora é utilizado com respeito e principalmente pelo reconhecimento de seu papel na universidade. A autora Rose Maria de Oliveira Paim observa que a profissão passa, de alguma forma, a representar o sujeito no campo social.

É possível observar que a profissão passa, de alguma forma, a representar o sujeito no campo social. Tanto que, é senso comum numa apresentação dizer-se: “Fulano de tal, farmacêutico”, “Cicrano de tal, engenheiro”,

acrescentando ao nome próprio a profissão que, nessa medida, pode ser tomada como um sobrenome, uma filiação, algo que, além do próprio nome, diz do sujeito de quem se fala, situando-o nesse universo social. A profissão lhe complementa o nome, daí merecer ser investigada (2007, p. 2).

O sistema educacional de ensino representa um importante papel para a sociedade, já que é um dos principais locais de socialização, formação e disseminação dos valores sociais, de modo que a trajetória das docentes pode ser fonte inspiradora para as discentes do bacharelado em C&T. Tendo em vista que a instituição de ensino superior contribui para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, além disso pode colaborar para a quebra de estereótipos e preconceitos.

4. Considerações finais

O estudo evidenciou o processo de feminização dos quadros de gestão na UFRN, em especial da coordenação do Bacharelado em Ciências & Tecnologia, curso da área das ciências exatas e engenharias que tradicionalmente predomina a presença masculina. A pesquisa desenvolvida procurou contribuir para a história da educação no Brasil, e em especial, no estado do Rio Grande do Norte.

Todas as docentes entrevistadas se mostram profissionais satisfeitas com suas carreiras, todas afirmaram que fariam tudo de novo, escolheriam sua formação acadêmica e sua atuação na Escola de C&T. Elas estão satisfeitas com os desafios profissionais e com suas atividades e os atributos perseverança e determinação foram recorrentes nas falas das docentes, de modo, que os desafios que apareceram em suas trajetórias, não são relevantes, de modo que logo foram mitigados e as docentes ressaltam sempre os pontos positivos do trabalho frente a coordenação do bacharelado em Ciências & Tecnologia. Ao se identificarem como pioneiras, nesse trabalho frente a maior graduação do estado, ressaltam que nos últimos 10 anos as mulheres tem encontrado condições mais favoráveis para atuarem em ambientes historicamente dominados pelos homens.

Por fim, os resultados da pesquisa possivelmente poderão dá conta que há muito a ser pesquisado na temática das relações de gênero no universo acadêmico, de modo a vislumbrar a ampliação do estudo, em futuras pesquisas, para outras unidades acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5. Referências

- Almeida, J. S. (2006). **Mulheres na educação: missão, vocação e destino**. In: SAVIANI, Demerval et al. O legado educacional do século XX no Brasil. (p. 61-98.) 2.ed. Campinas: Autores Associados.
- Barreto, A. (2014). **A mulher no Ensino Superior distribuição e representatividade**. Cadernos do GEA, Rio de Janeiro: Flacso/Brasil - Cadernos do GEA, n. 6, jul./dez.
- BRUSCHINI, C. (1991). **Mulher e Mundo do Trabalho: Ponto de Vista Sociológico**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Cabral, C. (2005). **As mulheres nas escolas de engenharia brasileiras: história, educação e futuro**. Cadernos de Gênero e Tecnologia, v. 1, n° 4. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/6139>
- Cabral, C. (2015). **Os Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia no Brasil: Reflexões sobre Estilos e Coletivos de Pensamento**. Revista Ártemis, v. 20, p. 76-91. Disponível em <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/27047>
- Catani, D. B. (2003). Lembrar, narrar, escrever: memória e autobiografia em história da educação e em processos de formação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari L. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP.
- Catani, D. B. (1997). **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras.
- Del priore, M. (1994). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras.
- Ferrarotti, F. (1988). Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional.
- GALVÃO, C. (2005). **Narrativas em educação**. Ciência & Educação, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345.
- GONZÁLEZ, F. E.; VILLEGAS, M. M. (2009). **Fundamentos Epistemológicos en la Construcción de una Metodica de Investigación**. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB v. 4, n° 1, p. 89-121, jan./abr.
- GUEDES, M. (2012). **Gênero e ciência: um balanço dos avanços e estagnação na última década**. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Brasília, ano 2, n. 4, dez. Publicação da Presidência da República Federativa do Brasil. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/revista-observatorio2-30-11-final1.pdf>
- JOSSO, M. (2006). **Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida**

programados na invenção de si. In: SOUZA, E.C., ABRAHÃO, M.H.M.B. (orgs). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre/Salvador, EDIPUCRS/EDUNEB.

LOMBARDI, M. R. (2005) **Perseverança e resistência**: a Engenharia como profissão feminina. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

MAGALHAES, L. G. (Org.). (2017). **Lugar de Mulher**: feminismo e política no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Oficina Raquel.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). (1988). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional.

PAIM, Rose Maria de Oliveira. (2007). **A escolha profissional sob um olhar psicanalítico**. Revista Recrearte, n. 07, secção VI, 07/2007. Disponível em: <http://www.iacat.com/Revista/recrearte/Indice07.htm#seccion6>

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. (2011). **Entre a vida e a formação**: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educ. rev. [online]. vol.27, n.1, pp. 369-386.

PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C. (Orgs.) (2008). **(Auto) Biografia**: formação, territórios e saberes. Natal: EDUFRN.

REGO, T. C.; AQUINO, J. G.; OLIVEIRA, M. K. de. (2006). Narrativas autobiográficas e constituição de subjetividades. In SOUZA, E. C. de. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: Edipucrs.

SOUZA, E. C. (2006). **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica**: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. In: Educação | Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 39-50 | jan./abr.2014. SOUZA, E. C. O Conhecimento de si – Estágio e narrativas de formação de professores. Salvador, BA, UNEB.

TEIXEIRA, A. B. M.; FREITAS, M. A. (2016). **Mulheres cientistas no curso de física e de educação física na Universidade Federal de Minas Gerais**. Instrumento - Revista em estudo e pesquisa em educação, v. 18, p. 167-174.

UFRN. (2014). **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências e Tecnologia** – Bacharelado. Natal/RN.

UFRN. (2015). **Regimento Interno da Escola de Ciências e Tecnologia**. Natal/RN.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Julie Idália Araujo Macêdo– 70%

Fredy Enrique González– 30%